

Competências iniciais para o processo de alfabetização

Skills for the literacy process

Kelli Cristina do Prado Côrrea¹

Maria Aparecida Miranda
de Paula Machado²

Simone Rocha de Vasconcellos Hage²

Descritores

Linguagem Infantil

Educação Infantil

Alfabetização

Aprendizagem

Educação Baseada em Competências

Keywords

Child Rearing

Literacy

Child Language

Learning

Competency-Based Education

RESUMO

Objetivo: examinar competências iniciais em crianças em processo de alfabetização e se há correlação positiva com o nível de escrita que apresentam. **Método:** foram selecionados 70 estudantes, de seis anos de idade, ingressantes no 1º ano do Ensino Fundamental I de Escolas Municipais. As crianças foram submetidas à Bateria de Avaliação de Competências Iniciais para a Leitura e a Escrita (BACLE) e ao Protocolo de Diagnóstico de Sondagem para classificação do nível de escrita. Foi utilizada a análise estatística descritiva e o coeficiente de Spearman para correlação entre os instrumentos. **Resultados:** os escolares tiveram desempenho satisfatório nas tarefas da BACLE. Relativo à hipótese de escrita, a maioria das crianças apresentou o nível silábico com valor sonoro. A correlação foi positiva e significativa para as habilidades de esquema corporal/orientação espaçotemporal e linguagem. **Conclusão:** o grupo de escolares teve desempenho em nível satisfatório em provas que aferem pré-competências para a leitura e escrita. As áreas de esquema corporal/orientação espaçotemporal e linguagem apresentaram significância com o nível de hipótese de escrita, indicando que as crianças com melhores pontuações nestas áreas são aquelas com melhores níveis de escrita. A identificação de competências necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita podem instrumentalizar o professor e profissionais da área de Fonoaudiologia Educacional quanto à avaliação e à intervenção precoce em determinadas habilidades para o desenvolvimento da leitura e escrita.

ABSTRACT

Purpose: Examine a set of competencies in children beginning the process of literacy and find whether there is positive correlation with their level of writing. **Methods:** Study conducted with 70 six-year-old students enrolled in the first year of Elementary School in municipal schools. The children were submitted to the Initial Reading and Writing Competence Assessment Battery (BACLE) and the Diagnostic Probing Protocol for classification of their level of writing. Descriptive statistical analysis and the Spearman coefficient were used for correlation between instruments. **Results:** The students presented satisfactory performance in the tasks of the BACLE. Regarding the writing hypothesis, most children presented syllabic level with sound value. Significant positive correlation was observed between body scheme/time-space orientation and language skills. **Conclusion:** The group of schoolchildren performed satisfactorily on tests that measure pre-reading and writing skills. The areas of body scheme/time-space orientation and language presented significant correlation with the level of writing hypothesis, indicating that children with higher scores in these areas present better levels of writing. Identification of the necessary competencies for learning of reading and writing can provide teachers and educational audiology professionals with conditions for evaluation and early intervention in certain abilities for the development of reading and writing.

Endereço para correspondência:
Simone Rocha de Vasconcellos Hage
Departamento de Fonoaudiologia,
Faculdade de Odontologia,
Universidade de São Paulo – USP
Alameda Dr. Octávio Pinheiro
Brisolla, nº 9-75, Vila Nova Cidade
Universitária, Bauru (SP), Brasil,
CEP: 17012-901.
E-mail: simonehage@usp.br

Recebido em: Fevereiro 20, 2017

Aceito em: Agosto 08, 2017

Trabalho realizado no Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo – USP - Bauru (SP), Brasil.

¹ Prefeitura Municipal de Bauru - Bauru (SP), Brasil.

² Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo – USP - Bauru (SP), Brasil.

Fonte de financiamento: nada a declarar.

Conflito de interesses: nada a declarar.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira vem passando por transformações significativas relativas ao ensino na educação infantil, ensino fundamental, médio e superior. O Ministério da Educação juntamente com outras instâncias representativas do setor educacional desenvolveram Plano Nacional de Educação (PNE)⁽¹⁾ que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional até 2024. Dentre estas metas, estão aquelas que têm o objetivo de garantir o direito à educação básica com qualidade, à universalização do ensino obrigatório e à ampliação das oportunidades educacionais. Neste contexto de mudanças, a entrada aos seis anos de idade no Ensino Fundamental (EF) orientada pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)⁽²⁾, que preconiza que o ciclo de alfabetização inicia-se no 1º ano e encerra-se no 3º ano do Ensino Fundamental, desafiou os educadores a rever o conceito de Educação Infantil a fim de assegurar às crianças de 6 anos o pleno desenvolvimento em seus aspectos intelectual, social e cognitivo.

De acordo com o documento “*Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*” (DCNEI)⁽³⁾, a primeira etapa da Educação Básica é aquela oferecida em creches e pré-escolas. Esses espaços institucionais não domésticos constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. A importância desta primeira etapa da Educação Básica vem sendo reconhecida, na medida em que a sociedade vem se mostrando mais consciente do valor das experiências na primeira infância na escola. O currículo da Educação Infantil adotou a concepção de ambiência e de escola inclusiva universal inspirada pelo Programa HumanizaSUS, do Ministério da Saúde. O grupo criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para estudar a relação entre ambiente e educação passou a valorizar espaços que favorecessem a interação, a escuta, o diálogo e a observação das necessidades e os interesses expressos pelas crianças como forma de favorecer a alfabetização⁽⁴⁾.

A Educação Infantil vem vivendo um claro processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos e de escolha de práticas pedagógicas mediadores de aprendizagem. O foco das discussões tem sido sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que possibilitem a continuidade no processo de aprendizagem, sem antecipação de conteúdos pertinentes ao Ensino Fundamental⁽³⁾.

O principal objetivo da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil é fornecer condições à criança para que ela tenha acesso a aprendizagens e conhecimentos de diferentes linguagens, além de garantir o direito à convivência e interação com outras crianças. Esta forma de conceber a relação entre ambiente, educação e criança vem da perspectiva interacionista que parte do pressuposto de que é na interação social que o ser humano não só tem acesso ao saber acumulado pelos antepassados como, ao fazê-lo, constitui-se enquanto sujeito. Neste sentido, as interações sociais de um modo geral, e em

particular as que ocorrem no âmbito escolar, são apontadas como um caminho por meio do qual é possível incrementar o processo de aprendizagem, tornando mais produtivo o impacto da escola na trajetória da vida da criança⁽⁵⁾.

Em se tratando dos conhecimentos prévios para iniciar a aprendizagem da leitura e escrita, eles dependem da complexa integração dos processos neuropsicológicos, linguísticos, intelectuais, além de fatores socioambientais e afetivos⁽⁶⁾. Para uma criança aprender a ler e a escrever, há percepções e saberes que ela precisa adquirir previa e conscientemente, como a compreensão do que é um símbolo gráfico, discriminação visual das formas das letras, percepção auditiva e consciência dos sons, das palavras e das sentenças⁽⁷⁾. Identificar quais os requisitos para a aprendizagem da leitura e da escrita que cada criança já alcançou e as que ainda não adquiriu e/ou não foram trabalhadas abre possibilidades para promover a aprendizagem.

Neste contexto, este estudo tem como objetivo investigar competências iniciais em crianças em processo de alfabetização e, ainda, verificar se elas estabelecem relação positiva com o nível de apropriação da escrita.

MÉTODO

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru, sob o parecer CAAE de número: 28449514.8.0000.5417. Os pais e/ou responsáveis autorizaram a participação do(a) menor na pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), conforme resolução CNS 466/12. O delineamento do estudo é primário, observacional, transversal, prospectivo e descritivo.

Foram selecionados 70 estudantes de ambos os gêneros (30 meninos e 40 meninas), de seis anos de idade, ingressantes no 1º ano do Ensino Fundamental I de quatro Escolas Municipais eleitas em regiões distintas da cidade de Bauru (Estado de São Paulo). Para a coleta de dados, foi solicitada autorização da Secretaria Municipal de Educação de Bauru. Após autorização, as escolas foram contatadas e reuniões com os pais ou responsáveis pelos estudantes foram realizadas para convidá-los a participar do trabalho e esclarecê-los sobre os objetivos.

Para pertencer à amostra, os escolares atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estar matriculado no primeiro ano do Ensino Fundamental; não ter deficiência intelectual, visual, auditiva e motora, condições estas verificadas no prontuário escolar; não frequentar sala de recurso por qualquer motivo; e apresentar a autorização dos responsáveis para a participação na pesquisa. A coleta de dados com os estudantes ocorreu entre o 1º e 2º bimestre do 1º ano do Ensino Fundamental, momento de transição na vida dos escolares entre a educação infantil e a formal.

Todos os escolares apresentavam formação em Educação Infantil (EMEI, EMEII), cuja concepção educacional é fundamentada na Teoria Histórico-Cultural que pressupõe a natureza social da aprendizagem, propalando que é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores⁽⁸⁾. Foi desenvolvida pelo psicólogo soviético Vygotsky, juntamente com Luria e Leontiev que defendem a contínua interação entre as mutáveis condições sociais e a base biológica do comportamento humano⁽⁵⁾.

Para a verificação das habilidades ou competências iniciais para a alfabetização, foi utilizada a BACLE - Bateria de Avaliação de Competências Iniciais para a Leitura e a Escrita⁽⁹⁾. A BACLE é um instrumento que se utiliza dos princípios da neuropsicologia e foi recentemente validado para a população brasileira, constituindo-se em um procedimento no campo do diagnóstico de pré-competências para a Leitura e Escrita⁽¹⁰⁾. Ela investiga, por meio de um conjunto de atividades, em qual estágio qualitativo a criança se encontra no âmbito das pré-competências para a leitura e escrita. As habilidades investigadas pela BACLE são:

1. Maturação Perceptiva (MP). Abarca tarefas que implicam habilidades de discriminação e memória, tanto auditiva como visual, de dominância lateral e compreensão verbal de ordens envolvendo adjetivos de comparação e posição no espaço.
2. Esquema Corporal e Orientação Espaço-temporal (ECO). As habilidades são avaliadas por meio de três conjuntos de provas. Os dois primeiros conjuntos verificam nomeação de partes do corpo em si e no outro e imagem corporal no desenho. O terceiro investiga orientação espaço-temporal, noção espaço-motora, sequência espacial e habilidade visuoespacial por meio da reprodução de figuras.
3. Desenvolvimento Motor (DM - motricidade fina). As tarefas envolvem destreza manual e manipulação do lápis.
4. Linguagem (L). As habilidades são verificadas por três conjuntos de provas: compreensão oral (instruções e compreensão de história), consciência fonológica (rima, classificação, manipulação e segmentação de sílabas) e expressão oral (descrição de rotina e figura, elaboração de frases com palavras previamente determinadas).

Ao todo são 94 atividades envolvendo as quatro áreas. O instrumento apresenta tabelas de valores qualitativos que relacionam porcentagem de acerto com faixas de desenvolvimento para as áreas de aferição do instrumento, conforme Quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Faixas de valores de análise qualitativa da BACLE

Valores totais	
Faixas	%
1 Desenvolvimento insuficiente	0 – 45,4
2 Desenvolvimento no limite inferior	45,5 – 55,4
3 Desenvolvimento em fase de intervenção	55,5 – 65,4
4 Desenvolvimento em nível médio	65,5 – 75,4
5 Desenvolvimento satisfatório	75,5 – 85,4
6 Desenvolvimento da maioria das competências	85,5 – 95,4
7 Desenvolvimento máximo	95,5 – 100

Fonte: Bateria de avaliação de pré-competências para a aprendizagem de leitura e escrita (BACLE)⁽⁹⁾

Para assegurar o entendimento das tarefas propostas, pois se trata de um instrumento de origem portuguesa, cujas ordens são dadas na língua portuguesa falada em Portugal, aplicou-se a bateria em 10 (dez) crianças na faixa etária de 6 anos, escolhidas aleatoriamente e não pertencentes ao grupo das 70 selecionadas. Após a aplicação, verificou-se a necessidade de alterar algumas palavras da bateria para melhor entendimento dos alunos brasileiros. No próprio manual da BACLE, há a recomendação para que o profissional reformule as questões apresentadas à criança quando se observa que elas não estão compreendendo. No item V da prova 1 – Maturidade perceptiva – letra b – visual, em que está “[...] pinta o cão de castanho”, passou-se a instruir: “pinte o cão de marrom”; na letra c – dominância lateral da prova do item II, na quarta frase, em que está “[...] atrás da menina que está a tocar?”, foi instruído “atrás da menina que está tocando?” e, no item III, em que está “[...] salta ao pé-coxinho”, foi dito “salte somente com um pé” e “[...] espreita”, foi dito “olhe”. Na prova 4 - Linguagem, na letra c - Expressão Oral, item I, em que está “[...] regista o relato” substituiu-se por “registre o relato”, e, no item III, a palavra “registra-a”, falou-se “registre-a”. Finalizando, no item V, em que está “[...] registro”, foi dito “registro”.

Após os ajustes entre a língua portuguesa falada em Portugal e no Brasil, a bateria BACLE foi aplicada às 70 (setenta) crianças individualmente em salas da própria escola, em uma sessão aproximadamente de sessenta minutos. Os resultados foram analisados de acordo com as tabelas de valores qualitativos (Quadro 1).

Para a verificação do nível de escrita, foi utilizado o Diagnóstico de Sondagem de Escrita⁽¹¹⁾ que analisa o que o estudante em início de alfabetização sabe sobre a escrita. A sondagem identifica quais hipóteses as crianças têm sobre a língua escrita, além de permitir o acompanhamento dos avanços da criança na aquisição de escrita alfabética. O instrumento baseia-se nas pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita, realizadas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Segundo seus estudos, a criança passa por diferentes níveis de evolução conceitual na construção do seu processo de leitura e escrita. Na tentativa de compreender o funcionamento da escrita, as crianças elaboram verdadeiras “teorias” explicativas que assim se desenvolvem: a pré-silábica, a silábica, a silábico-alfabética e a alfabética, as chamadas hipóteses de escrita⁽¹²⁾.

A sondagem é uma atividade de escrita que envolve a produção espontânea (e sem apoio de outras fontes escritas) de uma lista de palavras conhecidas dos alunos. Após a escrita, os alunos são solicitados a ler o que escreveram. Por meio da leitura, o professor observa se o aluno estabelece ou não relações entre aquilo que ele escreveu e aquilo que ele lê em voz alta, ou seja, entre a fala e a escrita. Para garantir a eficácia da aplicação do ditado, os seguintes critérios foram seguidos⁽¹¹⁾: a) As palavras faziam parte do vocabulário cotidiano dos alunos. b) A lista tinha palavras que variavam na quantidade de letras, abrangendo palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. c) O ditado foi iniciado pela palavra polissílaba, depois a trissílaba, a dissílaba e, por último, a monossílaba. d) Evitaram-se palavras que repetiam vogais, pois isso leva as crianças a entrarem em conflito, por causa da hipótese da variedade. e) Após o ditado de lista, solicitou-se a escrita de uma frase que envolvia pelo menos uma das palavras da lista, para

que se pudesse observar se a escrita dessa palavra permanecia estável mesmo no contexto de uma frase.

O ditado foi aplicado pelos próprios professores dos estudantes pertencentes à pesquisa. Após a análise dos mapas diagnósticos do 1º bimestre do 1º ano, o nível de conhecimento dos alunos sobre o sistema de escrita foi classificado em cinco níveis, conforme o Quadro 2.

Foi realizada análise estatística descritiva com valores de média, mediana, desvio padrão, valores mínimos e máximos. Para a correlação entre os instrumentos de avaliação, foi utilizado o coeficiente de correlação de *Sperman*. Em todos os testes estatísticos foi adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as medidas descritivas, contendo média, mediana, valores mínimos, máximos, de quartil inferior, superior e desvio padrão do desempenho dos 70 estudantes nas provas da BACLE.

Em relação à hipótese de escrita dos escolares, a distribuição deles em relação às cinco faixas foi a seguinte: oito crianças (11,4%) encontram-se na faixa 5 (nível alfabético); seis (8,5%),

na faixa 4 (silábico-alfabético); 36 (51,4%), na faixa 3 (silábico com valor sonoro); 10 (14,2%) escolares, na faixa 2 (silábico sem valor sonoro); e o mesmo número na faixa 1 (pré-silábico), conforme nos mostra a Figura 1.

A Tabela 2 aponta a correlação entre a BACLE e os níveis de hipótese de escrita utilizando o Teste de correlação de *Sperman*. Os resultados evidenciam correlação positiva e significativa entre o desempenho nas provas de esquema corporal/orientação espaçotemporal, de linguagem e o nível de hipótese de escrita.

Os gráficos que seguem detalham os níveis de hipótese de escrita em relação às duas áreas da BACLE que demonstraram correlação.

A Figura 2 mostra a correlação entre o desempenho dos escolares na prova de esquema corporal/orientação espaçotemporal e na sondagem do nível de hipótese de escrita.

A Figura 3 mostra a correlação entre o desempenho dos escolares na prova de Linguagem da BACLE e na sondagem do nível de hipótese de escrita.

Quadro 2. Níveis de escrita do mapa diagnóstico do 1º ano

Níveis de escrita	
Níveis	Hipótese de escrita
1	Pré-silábico
2	Silábico sem valor sonoro
3	Silábico com valor sonoro
4	Silábico alfabético
5	Alfabético

Fonte: Guia para o planejamento do professor alfabetizador: orientações para o planejamento e avaliação do trabalho com o 1º ano do E.F.⁽¹⁾

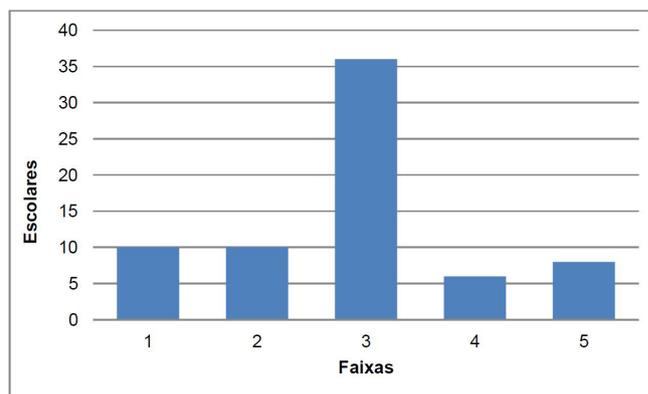


Figura 1. Distribuição dos escolares quanto ao nível de hipótese de escrita

Tabela 1. Medidas descritivas do desempenho dos escolares no conjunto de provas da BACLE

	Maturidade Perceptiva (n=70)						
	Média%	dP	Mínimo %	Máximo %	Mediana %	P25%	P75%
Auditiva	78,44	±09,59	55,50	100,00	77,70	72,20	83,30
Visual	88,13	±08,83	62,50	100,00	87,50	81,20	93,70
Dominância lateral	84,11	±10,40	60,00	100,00	83,30	76,60	93,30
Reconhecimento dom. lateral	46,64	±24,51	08,30	100,00	45,80	25,00	58,30
Desempenho Total	76,95	±08,62	46,57	100,00	75,57	63,75	82,15
	Esquema Corporal e Orientação Espaçotemporal						
Identificação em si	85,36	±14,43	50,00	100,00	75,00	75,00	100,00
Identificação no outro	75,26	±12,48	37,50	100,00	75,00	68,70	87,50
Posição no espaço gráfico	89,57	±11,35	50,00	100,00	90,00	90,00	100,00
Desempenho Total	81,65	±08,10	45,83	100,00	80,00	77,90	95,33
	Desenvolvimento motor						
Motricidade Fina	84,97	±10,06	64,20	100,00	85,70	78,50	92,80
	Linguagem						
Compreensão oral	76,64	±15,13	30,00	100,00	75,00	65,00	90,00
Consciência fonológica	75,17	±18,00	23,00	96,10	76,90	69,20	88,40
Expressão oral	85,82	±14,90	05,50	100,00	88,80	77,70	94,40
Desempenho Total	78,50	±13,33	19,50	98,70	80,23	70,63	90,93

Tabela 2. Correlações entre hipótese de escrita e as áreas da BACLE

Escolares (N=70)	MP	EC/OET	DM	L	DT
Hipótese de escrita	0,2174	0,3396	0,295	0,4556	0,4142
	p=0,071	p=0,004	p=0,809	p=0,000	p=0,000

Legenda: MP = maturidade perceptiva; EC/OET = esquema corporal e orientação espaçotemporal; DM = desenvolvimento motor; L = linguagem; DT = desempenho total (p < 0,05000)

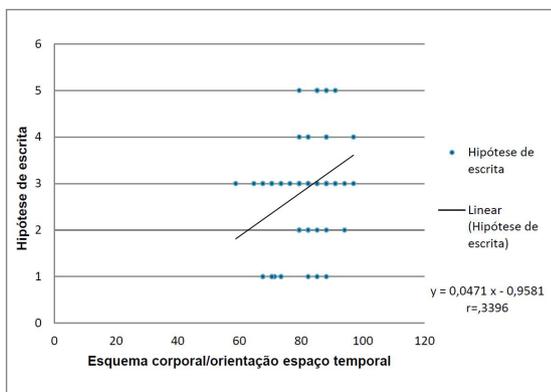


Figura 2. Gráfico de dispersão entre os níveis de hipótese de escrita e a prova de esquema corporal/orientação espaçotemporal da BACLE

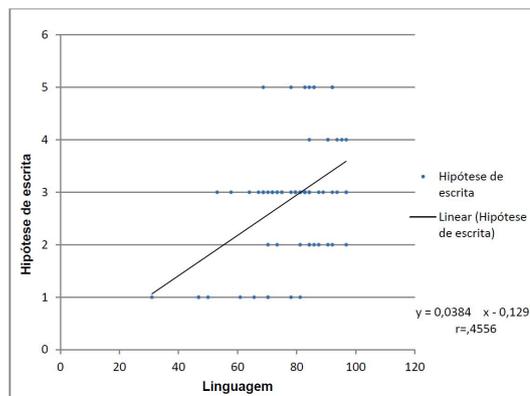


Figura 3. Gráfico de dispersão entre os níveis de hipótese de escrita e a prova de Linguagem da BACLE

DISCUSSÃO

A linguagem escrita é uma forma de mediação linguística, cujo processamento envolve alta complexidade que se sustenta na organização estrutural e funcional do sistema nervoso central. Os mais importantes sistemas funcionais envolvidos neste processamento são o sensorial, o motor, o da linguagem, a memória e a atenção⁽¹³⁾. Neste sentido, toda criança em processo de alfabetização deve desenvolver estes sistemas, que, apesar de terem sustentação em mecanismos inatos, são construídos a partir das experiências mediadas pelo adulto.

Promover e aferir habilidades importantes para o aprendizado da leitura e escrita pode instrumentalizar tanto o professor da educação infantil como o fonoaudiólogo nas suas atuações junto às crianças com ou sem dificuldade de aprendizagem. Nesta perspectiva, quanto mais os profissionais puderem acompanhar a evolução do desenvolvimento infantil no campo da aprendizagem dos conteúdos escolares, mais rapidamente poderão ser identificados fatores de risco para transtornos de aprendizagem. A BACLE é um instrumento de avaliação que investiga competências que estão relacionadas com o aprendizado da leitura e escrita^(2,3,7). Mesmo com limitações, a BACLE vem contribuindo no reconhecimento de quais competências estão plenamente desenvolvidas e quais necessitam ser construídas em estudo com crianças com risco de problemas de aprendizagem^(14,15). A obtenção deste perfil qualitativo de habilidades compatibiliza com as DCNEI⁽³⁾ que apontam para a importância de se instituir procedimentos para avaliação do desenvolvimento das crianças.

Uma das habilidades investigadas no grupo de escolares foi a maturidade perceptiva (MP), função da capacidade cognitiva que se desenvolve com a idade e as experiências (quanto mais experiência, mais aprendizagem), fazendo com que a pessoa tenha a habilidade de verbalizar, manejar símbolos e abstrações, formar julgamentos, discriminar os pensamentos e motivações, na forma do pensar e agir⁽⁹⁾. A média de desempenho obtida pelos escolares foi de 76,95% (Tabela 1), o que corresponde à

faixa 5 da BACLE (Quadro 1), indicando que estão num estágio de desenvolvimento satisfatório. As atividades exigidas na área de maturidade perceptiva da BACLE fazem parte das práticas pedagógicas da Educação Infantil em instituições que atuam alicerçadas na teoria histórico-cultural, como é o caso das escolas do estudo em questão. Por meio de interações e brincadeiras, essas atividades buscam promover o conhecimento de si e do mundo, mediante ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais, como propõem as DCNEI⁽³⁾.

Nos três conjuntos de provas em que se investigou a área *esquema corporal/orientação espaçotemporal (EC/OET)*, as médias das porcentagens obtidas em cada subconjunto (Tabela 1) indicaram que as crianças desenvolveram satisfatoriamente a habilidade de julgar com precisão a relação entre o corpo e ambiente sobre si, sobre o outro e o espaço gráfico. Vale ressaltar que determinadas dificuldades escolares estão ligadas à falta de exercícios psicomotores, em especial daqueles relacionados à imagem corporal^(16,17), logo, trabalhos com movimentos corporais devem fazer parte do universo em que a criança está inserida, já que a psicomotricidade instável reflete-se nas capacidades essenciais à aprendizagem⁽¹⁷⁾.

A competência desenvolvimento motor (DM) aferida pela BACLE analisa especificamente a motricidade fina. A média obtida pelo grupo de 70 crianças foi de 84,97% (Tabela 1), indicando desempenho entre as faixas 5 e 6 da BACLE, ou seja, com domínio da maioria das habilidades. A partir destas faixas, as crianças demonstram ter adquirido competências em âmbito da capacidade de realização de ações diversificadas, que constituem padrões de movimento e precisão, de controle e destreza⁽⁹⁾.

É inegável a importância do ato motor para o ato gráfico. A participação em atividades motoras é um modo efetivo de reforçar as habilidades de raciocínio e aprendizagem dos conceitos acadêmicos. A aquisição da escrita manual exige uma combinação de coordenação de habilidades visomotoras com o planejamento motor, cognitivo e habilidades perceptuais, sendo uma importante variável no desempenho da escrita⁽¹⁸⁾. Dificuldades motoras são associadas a dificuldades de aprendizagem⁽¹⁹⁾, e

aulas de psicomotricidade por meio da Educação Física são apontadas como tendo interferência positiva em motricidade fina, equilíbrio, esquema corporal e organização espacial⁽²⁰⁾. O grupo de escolares avaliado neste trabalho possui, em sua grade curricular, três aulas de 55 minutos por semana de Educação Física, com o objetivo de vivenciar práticas corporais e resgatar as experiências motoras vividas fora da escola, o que pode ser um fator favorecedor do bom desempenho delas nas provas de motricidade fina verificadas pelo instrumento.

O desempenho do grupo de escolares na área Linguagem (L) foi em nível satisfatório (nível 5, de acordo com a classificação da BACLE) em todas as modalidades, compreensão oral, consciência fonológica e expressão verbal (média de desempenho de 76,6%, 75,17% e 85,82%, respectivamente). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem como um dos pontos centrais a promoção do desenvolvimento da criança quanto ao aspecto linguístico. Elas destacam o caráter de transição desta etapa da escolarização, que deve articular progressivamente atividades comunicativas e lúdicas com um ambiente escolarizado característico da educação fundamental. O trabalho com a modalidade oral é necessariamente base para o desenvolvimento das outras modalidades comunicativas, como a escrita, desta forma, promover a linguagem oral significa auxiliar no desenvolvimento dos tipos discursivos que vão apoiar a aprendizagem escolar de Língua Portuguesa e de outras áreas. E ainda, possibilita à criança, um sujeito histórico e de direitos, vivenciar práticas cotidianas que auxiliam na construção da sua identidade pessoal e coletiva, e sentidos sobre a natureza e a sociedade, para produzir cultura.

A correlação entre as competências aferidas pela BACLE e o nível de hipótese de escrita foram verificadas neste estudo no intuito de conferir a direção do relacionamento entre estas duas variáveis, embora saibamos que a correlação não implica necessariamente causalidade. A área de esquema corporal/orientação espaçotemporal foi uma das que apresentou significância (Tabela 2, Figura 2), ou seja, quanto melhor foi o desempenho nesse campo, melhor foi o nível de escrita do grupo de estudantes avaliados.

Uma hipótese levantada para a sustentação dessa correlação é o fato de esta área ter aferido habilidades de integração perceptomotora por meio das tarefas de simetria, cópia de figuras, desenho da imagem corporal, reprodução de sequência de figuras, entre outras que, na construção longitudinal do conhecimento, estimulam a relação dos fatores indissociáveis estruturais internos do pensamento e da linguagem. A percepção visual consiste em uma função cognitiva na qual as informações sobre o ambiente visual são disponibilizadas em nossa consciência e/ou colocadas para orientar nossas ações.

Essa percepção favorece a construção da experiência e da consciência do mundo visual a partir da atenção, orientando as ações motoras. Especificamente, durante a percepção das letras, devemos processar e usar informações visuais especificando os tamanhos relativos, os locais, as orientações e os ângulos das linhas nos estímulos, porque esses recursos definem a identidade das letras⁽²¹⁾. O escolar que não desenvolve habilidades integrativas visuomotoras poderá apresentar dificuldades para escrever, principalmente na qualidade da escrita, prejudicando o progresso escolar e favorecendo o aparecimento de problemas de aprendizagem⁽²²⁾. Dessa forma, entendemos que o bom desenvolvimento da escrita depende dessa integração.

A área da linguagem da BACLE também apresentou significância com o nível de hipótese de escrita (Tabela 2, Figura 3), visto

que quanto melhor o nível de linguagem, melhor foi o nível de escrita observado nos escolares. A linguagem oral e a escrita estão intimamente ligadas, mesmo que com realizações distintas de estrutura e funcionamento. No processo da escrita, a criança precisa abstrair os símbolos concretos em símbolos gráficos. A escrita é a abstração desse concreto e, no contexto de relação com o outro, esse processo é facilitado, pois a escrita só tem significado em determinado contexto⁽²³⁾.

No que tange especificamente à consciência fonológica, a capacidade de saber isolar, na corrente da fala, as unidades que são palavras e sentenças faz parte dos saberes de que uma criança precisa apropriar-se, prévia e conscientemente, para aprender a ler e a escrever⁽²⁴⁾. Um bom desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita depende das condições extrínsecas e intrínsecas depositadas sobre a criança. Dentre estas, a exposição da criança a atividades que explorem a manipulação consciente dos sons favorece a linguagem escrita⁽²⁵⁾. Há uma relação de reciprocidade entre o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas e da leitura e escrita, em que um impulsiona o desenvolvimento do outro. Treinamentos breves da consciência fonológica em sala de aula tem mostrado efeito positivo sobre a aprendizagem de leitura e escrita. Sem contar que o trabalho nesta área é uma estratégia importante de tratamento para crianças com dificuldades de aprendizagem e com dificuldades de processamento da linguagem⁽²⁶⁾.

As atividades de consciência fonológica contribuem para melhorar o desempenho da criança durante a fase inicial do aprendizado da leitura⁽²⁷⁾. Estudo⁽²⁸⁾ que investigou a relação entre a prática pedagógica na educação infantil e o desenvolvimento da consciência fonológica apontou que grupo de escolares que recebem mais tempo de instrução em atividades ligadas à linguagem oral foi aquele com maior desenvolvimento da consciência fonológica.

O resultado do presente estudo mostrou que os escolares avaliados apresentaram competências bem desenvolvidas para iniciar o aprendizado da leitura e da escrita, o que sugere que as experiências prévias adquiridas na Educação Infantil das escolas estudadas estão possibilitando a construção de conhecimentos sensoriais, linguísticos e motores. A frequência na educação infantil influencia positivamente o desempenho dos alunos do EF, independentemente da classe social⁽²⁹⁾. Evidências que relacionam as experiências das crianças na educação infantil com resultados de longo prazo no desenvolvimento infantil mostram que há benefícios para o desenvolvimento social, cognitivo e educacional, mesmo para a idade adulta, com consequências não somente individuais, mas para toda a sociedade⁽³⁰⁾.

Como já salientado na introdução deste estudo, o campo da Educação Infantil vem vivendo intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, de seleção de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento delas. O que significa que, nesta transição entre propostas até então não colocadas em prática e as tradicionais, pode ocorrer uma mescla. O que observamos nas escolas municipais pertencentes a este estudo é que a corrente pedagógica adotada, tanto na educação infantil como nas séries iniciais do fundamental, é aquela que privilegia o ambiente social na construção do conhecimento, entretanto, a averiguação da apropriação da escrita é sistematizada pela análise de uma sequência universal de estágios por meio da sondagem de escrita baseada em Ferreiro e Teberosky⁽¹²⁾. Apesar de a visão destas autoras ser interacionista, tanto quanto é a pedagogia sócio-histórica adotada pelas escolas

analisadas, há um descompasso entre a estratégia de avaliação da apropriação da escrita e a forma de conceber a relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Isto não desqualifica o trabalho de revisão que vem sendo realizado pelas escolas com base nas DCNEI, pelo contrário, mostra que este processo de mudança ainda requer discussões sobre como orientar o trabalho do professor para garantir a continuidade entre a educação infantil e o fundamental no processo de aprendizagem.

E, por fim, apesar de a inclusão das crianças de seis anos no Ensino Fundamental ser uma conquista, é importante lembrar que, ao entrar mais cedo na instrução fundamental, a criança precisa ter seu momento de infância garantido. É capital que a escola repense toda a sua estrutura, desde a física até a pedagógica. Tanto os professores, como os pais e outros profissionais devem estar envolvidos no intuito de criar condições necessárias para que a criança desenvolva-se cognitivamente, emocional e fisicamente.

CONCLUSÃO

O grupo de escolares em início de alfabetização teve desempenho em nível satisfatório em provas que aferem pré-competências para a leitura e escrita, sugerindo que as escolas estão desenvolvendo atividades que cumprem as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. As áreas de esquema corporal/orientação espaço-temporal e linguagem apresentaram significância com o nível de hipótese de escrita, indicando que as crianças com melhores pontuações nestas áreas são aquelas com melhores níveis de escrita. A ratificação dessa correlação fornece elementos para que o professor avalie e prepare atividades e crie situações em que a criança possa desenvolver e vivenciar tais habilidades antes mesmo de receber o ensino formal.

A identificação de competências necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita pode instrumentalizar o professor e profissionais da área de Fonoaudiologia Educacional quanto à avaliação e à intervenção precoce em determinadas habilidades para o desenvolvimento da leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Plano Nacional de Educação 2014-2024: lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados; 2014. 86 p. (Edições Câmara).
2. Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à gestão educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1: unidade 3. Brasília: MEC/SEB; 2012.
3. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB; 2012.
4. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC/SEB; 2006.
5. Palangana IC. Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky – a relevância do social. São Paulo: Summus Editorial; 2015.
6. Brooks G. The prerequisites for successful teaching and learning of literacy. *Eur J Educ.* 2013;48(4):557-69. <http://dx.doi.org/10.1111/ejed.12049>.
7. Lemle M. Guia teórico do alfabetizador. 15. ed. São Paulo: Ática; 2001.
8. Chaves M, Tuleski SC, Lima EA, Giroto CGG. Teoria histórico-cultural e intervenções pedagógicas: possibilidades e realizações do bom ensino. *Educação.* 2014;39(1):129-42.
9. Pereira RS, Rocha RM. Bateria de avaliação de pré-competências para a aprendizagem de leitura e escrita (BACLE). 3. ed. Rio de Janeiro: Associação Ester Janz; 2013.
10. Pereira RS, Tabaquim ML. Validação de bateria de avaliação de competências iniciais para a leitura e escrita - estudo com crianças com e sem fissura. *Rev Psicopedag.* 2017;34(103):3-19.
11. São Paulo. Secretaria Municipal da Educação. Projeto Toda Força ao 1º ano – guia para o planejamento do professor alfabetizador: orientações para o planejamento e avaliação do trabalho com o 1º ano do E.F. São Paulo: SME/DOT; 2006.
12. Ferreiro E, Teberosky A. Psicogênese da língua escrita. 4. ed. Porto Alegre: Artmed; 1991.
13. Navas ALGP, Santos MTM. Aquisição e desenvolvimento da escrita. In: Marchesan IQ, Silva HJ, Tomé MC, editors. Tratado das especialidades em fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 2014. p. 577-83.
14. Prudenciatti S, Pereira RS, Tabaquim MLM. Identificação das competências necessárias para a aprendizagem de leitura e escrita de crianças com fissura labiopalatina: estudo comparativo. *Rev Psicopedag.* 2016;33(102):262-71.
15. Tabaquim MLM, Vilela LO, Benati ER. Habilidades cognitivas e competências prévias para aprendizagem de leitura e escrita de pré-escolares com fissura labiopalatina. *Rev Psicopedag.* 2016;33(100):28-36.
16. Silveira CRA, Gobbi LTB, Caetano MJD. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* 2005;7(2):5-13.
17. Rosa F No, Amaro KN, Prestes DB, Arab C. O esquema corporal de crianças com dificuldade de aprendizagem. *Psicol Esc Educ.* 2011;15(1):15-22. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572011000100002>.
18. Brown T, Unsworth C, Lyons C. Factor structure of four visual-motor instruments commonly used to evaluate school-age children. *Am J Occup Ther.* 2009;63(6):710-23. PMID:20092107. <http://dx.doi.org/10.5014/ajot.63.6.710>.
19. Smits-Engelsman BC, Wilson PH, Westenberg Y, Duysens J. Fine motor deficiencies in children with developmental coordination disorder and learning disabilities: an underlying open-loop control deficit. *Hum Mov Sci.* 2003;22(4-5):495-513. PMID:14624830. <http://dx.doi.org/10.1016/j.humov.2003.09.006>.
20. Venancio PEM, Teixeira J Jr, Fernandes RM, Fernandes VLS, Teixeira CGO. Psicomotricidade e educação física aliadas à melhora do desenvolvimento infantil. 2011 [citado em 2017 Feb 17]. (Fiep Bulletin; 81). Disponível em <http://www.fiepbulletin.net>
21. James KH, Engelhardt L. The effects of handwriting experience on functional brain development in pré-literate children. *Trends Neurosci Educ.* 2012;1(1):32-42. PMID:25541600. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tine.2012.08.001>.
22. Milner AD, Goodale MA. Two visual systems re-viewed. *Neuropsychologia.* 2008;46(3):774-85. PMID:18037456. <http://dx.doi.org/10.1016/j.neuropsychologia.2007.10.005>.
23. Moura AF, Cavalcante MA. Aquisição da linguagem escrita e o ensino de língua materna: uma abordagem interacionista. *Rev Prolingua.* 2010;5(1):1-14.
24. Roazzi A, Roazzi MM, Justi CNG, Justi FRR. A relação entre a habilidade de leitura e a consciência fonológica: estudo longitudinal em crianças pré-escolares. *Estud Pesqui Psicol.* 2013;13(2):420-45.
25. Nunes C, Frota S, Mousinho R. Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. *Rev CEFAC.* 2009;11(2):207-12. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462009000200005>.
26. Novaes CB, Mishima F, Santos PL. Treinamento breve de consciência fonológica: impacto sobre a alfabetização. *Rev Psicopedag.* 2013;30(93):189-200.
27. Dambrowski AB, Martins CL, Theodoro JL, Gomes E. Influência da consciência fonológica na escrita de pré-escolares. *Revista CEFAC.* 2008;10(2):175-81. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462008000200006>.
28. Camilo CSL, Mota MMPE. Prática pedagógica e o desenvolvimento da consciência fonológica. *Estud Pesqui Psicol.* 2013;13(2):447-59.
29. Gardinal-Pizato EC, Marturano EM, Fontaine AMGV. Access to early childhood education and academic achievement in elementary school. *Paidéia.* 2012;22(52):187-96.
30. Melhuish E. Efeitos de longo prazo da educação infantil: evidências e política. *Cad Pesquisa.* 2013;43(148):124-49. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742013000100007>.

Contribuição dos autores

KCPC foi responsável pela coleta e análise dos dados e redação do artigo científico; MAPMM foi responsável pela redação do artigo quanto aos aspectos sociais e educacionais; SRVH foi responsável pelo delineamento do estudo, redação do artigo científico.